

# Empresa vai empregar 258 em Ibiracú

*A Fiesa será a primeira indústria capixaba de produção de fios de algodão.*

*A fabricação começa em janeiro*

A Fiação Espírito Santo (Fiesa), empresa do setor têxtil que está sendo instalada em Ibiracú, começará a produzir fios de algodão a partir de janeiro do próximo ano e na sua primeira fase vai empregar 258 trabalhadores, além das outras 800 vagas indiretas que vai gerar.

As obras para conclusão do prédio onde funcionará a Fiesa – uma das empresas do Grupo Empresarial Polido, que também controla a Poltex, na Serra – deverão ser concluídas rapidamente, segundo um de seus diretores, já que o Banco de Desenvolvimento do Estado (Bandes) aprovou na última sexta-feira um empréstimo de R\$ 10 milhões para investimentos na fábrica.

“Trata-se do maior financiamento da história do Grupo Executivo para Recuperação do Espírito Santo (Geres). Agora, poderemos tocar a obra a todo vapor, já que a estrutura metálica já está pronta e os equipamentos e maquinários todos adquiridos”, explicou o executivo da Fiesa.

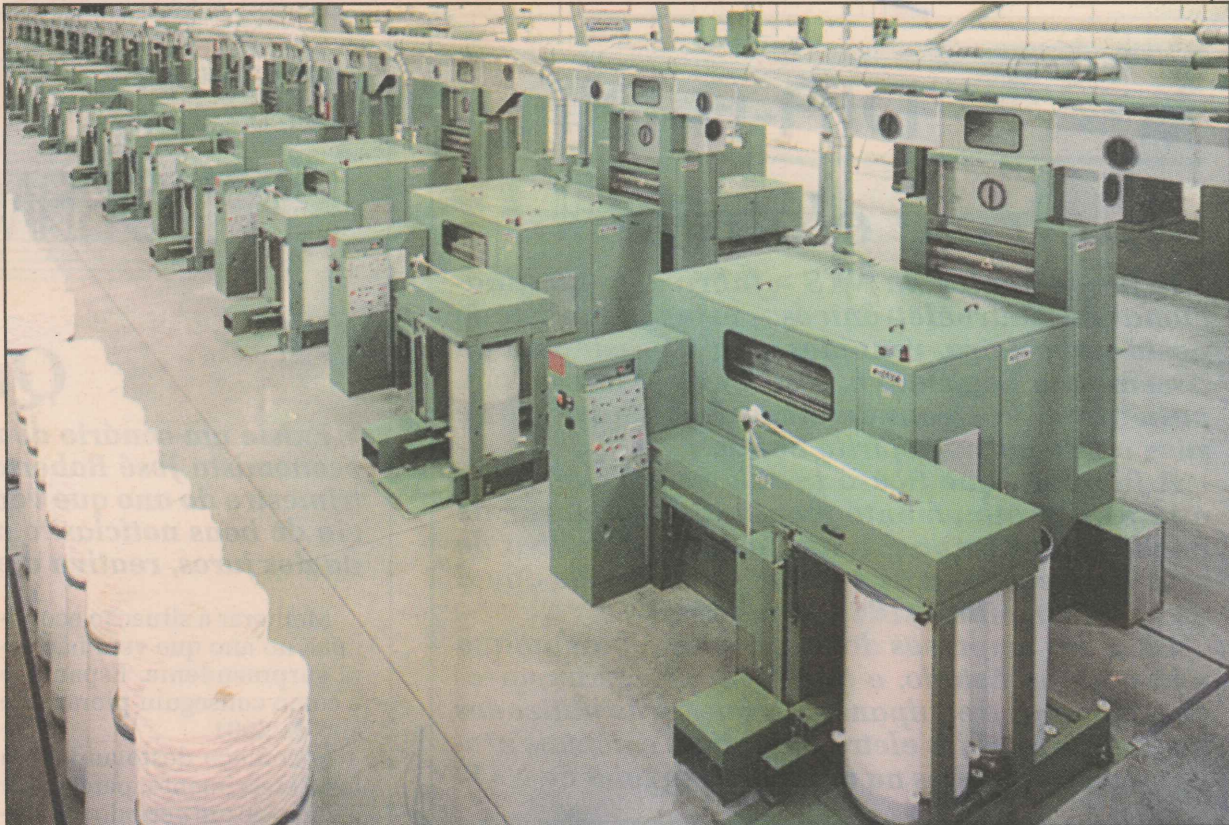
A empresa será a primeira

indústria capixaba de produção de fios de algodão e terá a capacidade, na primeira fase de implantação, de produzir 520 mil quilos de fios de algodão por mês, tornando o Estado exportador desse tipo de matéria-prima.

Além disso, a instalação da Fiesa vai proporcionar a retomada no Estado da plantação de algodão, cultura que possui quatro safras no ano e será uma forma alternativa para o produtor rural de vários municípios capixabas obterem mais uma fonte de renda.

O Instituto Capixaba de Pesquisa, Assistência Técnica e Extensão Rural (Incaper) já está trabalhando em vários municípios para identificar áreas com potencial para o plantio do algodão, já que serão necessários 11 mil hectares para atender à demanda que será gerada com a inauguração da Fiesa.

A Secretaria de Estado da Agricultura está estudando também a possibilidade de solicitar ao Bandes a criação de uma linha específica para financiar a cultura do algodão, que deverá proporcionar cerca de 10 mil empregos.



A fábrica vai produzir 520 mil quilos de algodão por mês na fase inicial de operação

## Sindimecânica. O início de uma nova fase.

O Sindimecânica ganhou uma nova força. No último dia 27 de setembro, tomou posse no Conselho de Representantes da Findes e na vice-presidência do Sindicato da Indústria Mecânica, Joaquim Martino, diretor da Companhia Vale do Rio Doce no Espírito Santo. A constituição de uma nova diretoria marca o início de um ciclo de fortalecimento das indústrias do Estado no cenário nacional.



Joaquim Martino recebe os cumprimentos de Fernando Antonio Vaz, presidente da Findes.



## Fabricantes investem em peças nacionais

RIO – Enquanto o governo prepara seu pacote de incentivos à substituição de importações, as filiais brasileiras de fabricantes mundiais de eletroeletrônicos e de equipamentos de telecomunicações já investem em programas para acelerar o grau de nacionalização de seus produtos.

Em julho, a filial da alemã Siemens em Curitiba montou uma exposição para fabricantes nacionais de componentes de equipamentos de telefonia. A idéia era fazer com que 476 componentes importados usados nas centrais telefônicas que a empresa fabrica no Brasil pudessem ser produzidos aqui.

“Em menos de três meses, 26 dos componentes já foram aprovados para serem produzidos nacionalmente e alguns já estão sendo fornecidos, com uma economia de mais de US\$ 1 milhão”, diz o consultor de eletrônica da Siemens, Ernani Brune,

lembrando que a meta é chegar a novembro com 25% dos 476 itens produzidos aqui.

No setor de televisores, a Philips e a Samsung estão produzindo tubos para aparelhos de 29 polegadas. Com isso, 100% desses modelos terão tubos nacionais, que respondem por quase 50% dos custos.

“Existe em todo o setor um esforço muito grande de nacionalização de componentes”, diz o presidente da Semp Toshiba, Sérgio Loeb. Na opinião do vice-presidente para a América Latina do Yankee Group, Dário Dal Piaz, a criação de incentivos fiscais e tributários e de linhas especiais de crédito são indispensáveis para que a substituição de importações prospere:

“Com a abertura do mercado e as privatizações, o Brasil tornou-se um grande montador de equipamentos, o que é um importante passo”, diz.